

Com apoio do centro, esquerda impede vitória da extrema direita na França

Nenhum partido conseguiu maioria e o país entra em período incerto até formar governo; coalizão esquerdista transferiu mais de 130 candidaturas para segundo turno

PALOMA VARÓN
ESPECIAL PARA O ESTADO
PARIS

Organizada em poucos dias após o primeiro turno, a união conhecida como "frente republicana" entre esquerda e centro conseguiu o seu objetivo principal: bloquear o Reagrupamento Nacional (RN), de Marine Le Pen. Os acordos entre o governo e a coalizão de esquerda, concentrando o voto no candidato mais bem posicionado em cada circunscrição, frustraram a vitória da ultradireita.

Contra todas as expectativas, a aliança de esquerda Nova Frente Popular (NFP) obteve 182 assentos; seguida da aliança de centro, Juntos!, com 168, e do RN, com 143, segundo dados do Ministério do Interior. A participação ficou em 66,7%.

Na semana passada, após a primeira votação em uma eleição de dois turnos, a coalizão de esquerda retirou mais de 130 de seus candidatos de disputas tripartites nas quais a extrema direita tinha chance de vencer – e pressionou seus apoiadores a votar estrategicamente contra candidatos da ultradireita. Em alguns casos, isso significou votar na aliança de centro. A estratégia parece ter funcionado.

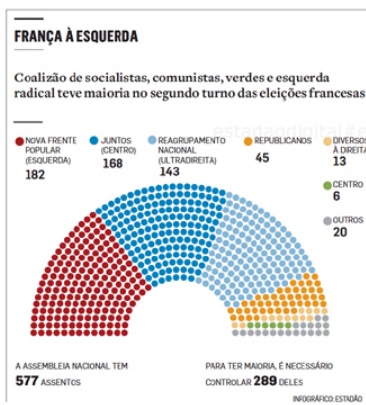
Para o cientista político e pesquisador John Crowley, o resultado foi uma surpresa e se deve principalmente a essas distâncias de candidaturas entre o primeiro e o segundo turnos para barrar o crescimento do RN nas urnas. "Não era óbvio que os votos do centro poderiam ir para a esquerda ou vice-versa, mas eles conseguiram", disse o pesquisador.

O resultado da eleição de ontem deixou em aberto a formação de um novo governo, o que, para o especialista, "vai ser extremamente complicada". "A esquerda chegou na frente, mas longe de conseguir uma maioria. O presidente da república tem o poder de nomear o primeiro-ministro, ele pode nomear quem ele quiser. Haverá muita negociação nos próximos dias", explica.

A aliança de esquerda foi formada por quatro partidos: comunistas, socialistas, verdes e o radical França Insu



Eleitores celebram resultado na Praça da República, em Paris; indicação de novo primeiro-ministro ainda deve demorar um pouco mais



Enquanto muitos na França comemoram o revés para a ultradireita, outros têm medo do que a esquerda radical pode fazer. "Nosso povo rejeitou claramente o pior cenário possível", declarou o líder da Frente Insu

Socialista (PS), de centro-esquerda, a segunda maior força da coalizão depois da França Insu

No campo centrista, o ex-primeiro-ministro Édouard Philippe se colocou à disposição para reunir um conjunto de forças políticas e formar um novo governo. Desde a dissolução da AN, tanto Philippe quanto outras lideranças de centro e da direita moderada se dissociaram da imagem de Macron para tentar assumir a liderança do campo governista.

Macron, que decidiu dissolver a Assembleia Nacional em 9 de junho após a vitória do RN nas eleições europeias, pediu "prudência" com o resultado de ontem. Ao antecipar as eleições, seu objetivo era medir a força da ultradireita internamente.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

Seção: Política Caderno: A Página: 9